

## ■ Comentários finais

---

Analistas preveem um ano de ajustes para o Brasil com expectativa de que o País decole, definitivamente, à partir de 2016. As viagens corporativas são uma fotografia exata do cenário econômico do País. Assim a ABRACORP vislumbra um ano que se exigirá muita competência para gerir os negócios. Expectativas são de que teremos um primeiro semestre bastante rígido, até em função da implantação dos ajustes econômicos, seguindo para um segundo semestre mais focado no desenvolvimento, já com as empresas se preparando para uma alavancagem em 2016. O segmento internacional, notadamente no trecho Brasil/Estados Unidos deverá apresentar uma demanda maior. Em viagens corporativas gerir negócios significa boas parcerias que visem uma relação de médio e longo prazo, gastar menos por mais. Significa focar em processos mais sustentáveis, econômica e socialmente. A crise hídrica e elétrica no País mostra um pouco como pensamos e agimos no curto prazo e os efeitos danosos disso. Agir de forma sustentável em nosso dia-a-dia, nas empresas e nos negócios, será uma demanda lógica e sem alternativa. Mas tudo isso terá um custo e, resumindo, é investir hoje para preservar o nosso amanhã. Uma folha de papel reciclado tem, hoje, um custo maior de produção de que uma nova, produzida nos moldes tradicionais. Por que ? Simples, porque não temos a escalabilidade de produção. Assim por diante, seguimos em várias frentes, onde, muitas vezes, imaginamos que usar recursos reciclados é mais barato. Reciclar, no curto prazo, é custoso, mas trará efeitos bastante benéficos no médio e longo prazo. É isso que nós, enquanto pessoas e empresas, temos que entender.

## ■ Comentários finais

---

Na Abracorp, 38% das viagens internacionais em 2014 tiveram os Estados Unidos como principal destino. Uma parceria estratégica com a Lerosa Investimentos permitirá, à partir de agora, que as análises da nossa entidade, possam contemplar o cenário dos indicadores econômicos, para que possamos estimar, com um pouco mais de clareza, as incertezas do futuro.

Os ajustes propostos pela nova política econômica focam a poupança e o investimento em infraestrutura como bases de crescimento. Reduções nos preços do petróleo poderão permitir uma melhor gestão de custos às cias aéreas e, por conseguinte, foco na ampliação de oportunidades para o mercado consumidor, tanto para o segmento doméstico como para o internacional. Fator positivo para que ocorra um incremento das viagens internacionais são as boas perspectivas de melhora da economia mundial, liderada pelos Estados Unidos. A crescente abertura do mercado chinês propicia relações bilaterais com ótimas oportunidades. Afinal, são mais de 1,3 bilhão de potenciais consumidores e a sua necessidade de experimentar coisas novas oferece uma espetacular oportunidade para que o Brasil possa crescer no cenário do turismo internacional. Para isso é necessário investir na capacitação das pessoas e na qualidade da infraestrutura. Nosso PIB é formado, ainda, por uma maioria esmagadora de produção de bens primários. Inserir a geração de valor agregado como base para o PIB é, ainda, um sonho utópico, para quem pensa, tanto, no curto prazo.

## ■ Comentários finais

---

O impacto dos custos é um tema que, em 2015, será mais crítico ainda. Nas TMC's, o maior custo é em relação à mão de obra, com aumento salarial na ordem de **7,5%** (dissídio coletivo), além dos constantes investimentos em tecnologia da informação (leia-se segurança da informação). Informação pouco difundida são os constantes ataques de hackers e fraudes aos sistemas e consequentes prejuízos, dos quais as agências de viagens são vítimas, nesse marketplace virtual da internet. Não bastasse isso, um mercado onde a exigência, por parte do cliente, do prazo de pagamento, torna-se, cada vez mais, o carrasco das agências de viagens. Diferentemente do setor aéreo (vide ítem meios de pagamento da pesquisa de vendas 2014), as transações faturadas na hotelaria chegam a quase 70%, exigindo capital de giro cada vez mais caro diante das elevadas taxas de juros num restrito ambiente para concessão de crédito. Nesse sentido, o setor de eventos é um dos mais vulneráveis. Impor prazos de faturamento superiores a 30 dias fragilizam as relações e o negócio, no médio/longo prazo. Ou poderá existir uma fonte de recursos mais barata para subsidiar os desencaixes no fluxo de caixa ?

Em 2015, as empresas irão, ainda, deparar-se com componentes adicionais que são o iminente racionamento de água e energia. Espera-se, segundo fontes do governo, uma alta elevação da energia elétrica e também do combustível (gasolina). Esses aumentos serão repassados, com certeza, ao consumidor, quer seja do atacado ou do varejo. Por isso, a gestão de custos será primordial para as empresas possam encarar 2015, preparando-se para a virada em 2016.

## ■ Comentários finais

---

Entretanto, alguns setores poderão ter melhores oportunidades para passar por essa onda recessiva em 2015, dentre elas destacamos :

- **Alimentos e bebidas**
- **Equipamentos de transporte (incluindo produção automotiva)**
- **Indústria do petróleo**
- **Calçados**
- **Papel e celulose**
- **Educação**

Como tem ocorrido com diversos outros setores ao longo dos últimos anos, nosso setor não está imune à consolidação, com possíveis aquisições e fusões. A escalabilidade no negócio é um dos fatores preponderantes para a longevidade das empresas, já no curto prazo, no competitivo e dinâmico mercado dos dias de hoje.

Até nosso próximo encontro, com a pesquisa de vendas do 1º. Trimestre de 2015.

A pesquisa ABRACORP somente é possível graças ao apoio e contribuição dos seus 30 associados.

Nosso agradecimento aos nossos associados e aos parceiros e entidades que colaboram conosco para a realização dessa pesquisa, compartilhando informações setoriais.

associados



Fontes de consulta

